

INTERDISCIPLINARIDADE: UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINARITY: AN ADVANCE IN EDUCATION

INSS: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.22.1-11

Esrael dos Santos Ramos ¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva conscientizar professores da Rede Pública quanto os benefícios de mediar aulas através da interdisciplinaridade para que a educação tenha um avanço evolutivo e significativo, porque a forma como o professor trabalha os conteúdos marca a vida educacional do aluno, tanto para o desenvolvimento quanto para o atraso. É fundamental para a formação do caráter do cidadão (ã) e como viver e conviver em sociedade (respeitar e ser respeitado, saber ouvir e saber falar, obedecer, cumprir os seus deveres, ser homem). O professor não deve fazer que ensina, e os alunos fazerem que aprendem; visto que, quem aprende muda e é conhecido. Estudo de temas voltados para a interdisciplinaridade, em artigos, textos, monografia, livro, serviram como base para perceber e desvendar os mistérios do porquê de tanta reprovação, evasão e falta de interesse de alunos da rede pública. Portanto a interdisciplinaridade é um avanço na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Professor. Formação Continuada. Avanço.

ABSTRACT

This work aims to raise awareness among public school teachers of the benefits of mediating lessons through interdisciplinarity so that education can make significant progress, because the way teachers work with content marks the student's educational life, both in terms of development and delay. It is fundamental for the formation of the citizen's character and how to live and coexist in society (respect and be respected, know how to listen and know how to speak, obey, fulfill their duties, be a man). Teachers should not pretend to teach, and students should pretend to learn, since those who learn change and are known. The study of interdisciplinary themes in articles, texts, monographs and books served as a basis for understanding and unraveling the mysteries of why so many public school students fail, drop out and lack interest. Interdisciplinarity is therefore an advance in education.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Teachers. Continuing education. Progress.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela UNASUR, Especialista em Docência do Ensino Infantil e Fundamental pela Faculdade Atlântico-SE e Graduado em Matemática pela FFPP-AL, Letras pela UFS. **E-MAIL:** esraelramos@yahoo.com, **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9676694996767506

INTRODUÇÃO

O conceito de interdisciplinaridade ainda é incompleto e recente, mesmo assim há alguns autores já destacados por sua produção sobre o tema, são eles: Ivani Fazenda, que possui várias publicações sobre o tema e sua relação com a educação e é coordenadora de uma equipe de pesquisadores da PUC-SP que desenvolve diversas pesquisas sobre o tema; Hilton Japiassu, que possui também diversas publicações sobre o tema, tanto em sua manifestação na educação como na ciência; em Portugal se destaca a autora Olga Pombo, que é também pesquisadora sobras as manifestações do tema no Brasil e em Portugal e já esteve no país ministrando diversas palestras sobre o assunto.

Este trabalho apresenta um estudo a respeito da formação do professor. Apesar das várias propostas existentes no âmbito da educação, percebe-se que os resultados continuam insatisfatórios, o que demonstra a necessidade de mudanças.

Nesse aspecto, o professor torna-se um dos principais protagonista dessa mudança, portanto, sua formação e sua prática têm sido motivo de estudos. É impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questão que estão intimamente ligadas.

A formação teórica e prática do professor pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que são as transformações sociais que geram transformações no ensino.

Sendo assim, este artigo se ocupará de aplanar sobre a relação existente entre a formação e a prática do professor.

O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Interdisciplinaridade é a conexão de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento, exemplo: Conteúdo: Racionamento de energia elétrica. O professor de Geografia deve trabalhar

o clima brasileiro e conceitos de orientação utilizando a bússola, para que todos localizem o norte, direção para onde a placa do aquecedor deverá estar voltada ao ser instalada sobre as casas. O de Matemática, uma pesquisa sobre o consumo de energia dos eletrodomésticos e explorar conceitos de proporção ao calcular com a garotada o tamanho das placas solares de acordo com o volume das caixas d'água. Em História, resgatar os motivos econômicos que causaram a degradação do meio ambiente brasileiro. Nas aulas de Ciências, os estudantes devem pesquisar as fontes de energia no país e quais alternativas apresentam menos impacto ambiental. Com o professor de Língua Portuguesa, eles podem bolar questionários para entrevistar as famílias que receberão o equipamento. O objetivo das aulas de Ensino Religioso deve ser orientar os estudantes no contato com a comunidade, para que eles compreendam as razões das diferenças entre a realidade deles e a dos moradores de bairros carentes.

As avaliações também são formuladas de maneira interdisciplinar. Em História, por exemplo, os estudantes são desafiados a discorrer sobre o extrativismo predatório ocorrido no Brasil Colônia. Além disso, o objetivo é levá-los a associar os prejuízos ao meio ambiente que hoje ameaçam a qualidade de vida, conteúdos que, na teoria, fariam parte do programa de Ciências. Além de confirmarem que a fórmula tem sido vitoriosa no que se refere à aprendizagem da turma, as seis professoras contabilizam ganhos pessoais. "Temos aprendido sempre para colocar nosso conhecimento a serviço dos estudantes",

A interdisciplinaridade surge no século XX como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa. como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada.

A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub-áreas, Hilton Japiassu (1976).

Na prática a interdisciplinaridade é um esforço de superar a fragmentação do conhecimento, tornar este relacionado com a realidade e os problemas da vida moderna. Muitos esforços tem sido feitos neste sentido na educação. Na ciência, por sua vez, os esforços estão na busca de respostas, impossíveis com os conhecimentos fragmentados de uma única área especializada, Nova Escola (2005).

Para que haja interdisciplinaridade deve haver ousadia da busca, escuta, encontro, mudança, pesquisa, e acima de tudo saber ser professor, porque o professor precisa ser consciente de sua contribuição para que haja uma educação de qualidade. E isso é possível sim, quando o professor não tem apego a uma metodologia 'fictícia,' porque o mundo muda constantemente; aquilo que deu certo hoje pode não dá amanhã; aquilo que deu certo numa turma, pode não dá na outra; o professor prático-reflexivo é uma metamorfose ambulante; não está conformado com aquilo que está no livro didático, mas reproduz de acordo com a realidade e necessidade do aluno; busca sempre o novo; dialogo, ouve seus alunos e tem uma boa interação com os mesmos, ou seja, é amigo dos seus alunos; nada de rivalidade nem com os seus alunos nem com os seus colegas de trabalho; mostra o seu planejamento para os outros professores, pede ajuda, discute sobre determinados temas, interage e contextualiza suas aulas; não trabalha sozinho; é flexivo; compartilha o que sabe, enfim é altruísta e criativo, Invani Fazenda (2013).

BREVE HISTÓRICO SOBRE A ESCOLA E A NECESSIDADE DA ATUALIDADE DO PROFESSOR

A escola começou com apenas alguns alunos ao redor de um professor. Sem quadro-negro sem livros: um

professor em pequeno grupo de alunos, ao longo de séculos, essa estrutura evoluiu, sem jamais deixar de estar centrada no professor, Revista Mundo Estranho (07/2008).

No século 21 o Professor continua sendo o centro do processo pedagógico, mais de uma forma diferente. Longe daquele tutor rodeado de cinco ou seis alunos, o professor é o maestro, o arquiteto e o engenheiro de um espetáculo composto por alunos em números variado de até milhões. Alunos espalhados pelo mundo inteiro, em endereços geográficos desconhecidos e que podem também desconhecer onde está o professor, que usara os modernos equipamentos de informática. para melhor interagir com eles.

Essa mutação demorou, mas em nenhum momento ocorreu com tanta rapidez e força, quanto nos últimos anos passaram-se mais 2000 anos deste início da escola, para que fosse inventado quadro-negro, esta foi a primeira grande invenção revolucionária, ampliar processo educacional, ao lado da imprensa e da biblioteca. Graças a ela, foi possível ampliar o número de alunos para algumas dezenas, depois o microfone ampliou para centenas.

Foram, porém, o rádio e a televisão que permitiram ampliar a assistência, a informática permitiu a aula interativa para milhões de alunos. Além disso, foram as modernas técnicas de programação visual que transformaram o quadro-negro em um monitor em que as imagens se movem, adquirem três dimensões, penetram nos objetivos estudados, jogam com o imaginário de cada aluno.

Essa evolução no equipamento pedagógica ocorrida nos últimos 20 anos está inventando um novo profissional, que ainda continua se chamando professor, mas já não se encaixa no tipo anterior, mesmo assim, ele continua sendo o centro do processo pedagógico.

Por isso o mais importante desafio da educação contemporânea é formar o professor, mais até: inventar um novo tipo de professor.

Pelo lado dos equipamentos já disponíveis o professor tem de se reformar, se reinventar para ser um bom professor, ele precisa ser capaz de operar o Máximo de recursos a seus alunos. Da mesma maneira que não se imanava no século 20, um professor sem quadro-negro, no século 21 não se pode conceber um professor que não disponha nem se beneficie dos recursos modernos que facilitam o aprendizado, como televisão, computador, vídeo, programação visual, informática. O professor contemporâneo tem de ser adaptar a evolução que estão ocorrendo nos equipamentos pedagógicos.

Além disso ele precisa se adaptar á nova dinâmica com a qual o conhecimento avança, em uma velocidade nunca ocorrida no passado, o conteúdo de que ele conhece e transmite exige uma nova formação, porque o conhecimento hoje evolui de maneira muito mais rápida do que há até poucos tempos. O professor era a pessoa que conhecia determinados assuntos e possuía uma habilidade inata ou determinada para usar sua fala, seu conhecimento aos alunos até recentemente, ao longe se suas vidas profissionais mais evoluíram muito pouco o quadro-negro e o conteúdo do seu conhecimento.

Dois movimentos do mundo atual forçam o professor a uma adaptação, uma transformação uma reinvenção: por um lado, os novos equipamentos: por outro, uma dinâmica de evolução ao conteúdo. Faz pouco tempo o saber de um professor tinha valor atualizado de sua aposentadoria. O conhecimento durava e os equipamentos eram os mesmos, hoje, esse conhecimento fica absoluto a cada dia. Ao longo de sua vida profissional tem de passar por diversas rupturas estaques adquiridas, agora são fluxos a serem dominados constantemente, por meio de uma formação pedagógica permanente.

Além da dinâmica no conhecimento e da modernidade dos equipamentos, três outras realidades obrigam o professor a se reformar: a mente dos alunos, iniciados e viciados nos monitores da televisão e dos computadores, a ausência das famílias e a presença da mídia.

O aluno contemporâneo não é mais uma tábua rasa a ser escrita pelo professor. Desde a mais tenra idade, ele aprende a cada dia, por meio das informações que recebe constantemente, e quando vai á escola tem dados adicionais, além dos que recebeu na véspera em sala de aula. O magistério ocorre dentro da escola, com professor, e fora dela, com a mídia. E esses dois setores nem sempre, ou raramente, colaboram um com o outro. Na maior parte dos casos, eles se opõem se negam a mídia disseminando ou dizimando o que o professor ensina.

Essa dificuldade não seria tão grave se o mundo moderno mantivesse a tradição da família, especialmente a mãe, os avós e tios, os irmãos mais velhos e até os vizinhos participando da grande aventura do ensino. Mas a cada dia diminui essa integração. As mães trabalham fora, os irmãos estão isolados nas ruas, nos videogames, às vezes no crime, os vizinhos são desconhecidos e muitas vezes desconfiados. (E o pai?)

A formação do professor enfrenta, portanto, cinco desafios:

- Os novos equipamentos,
- A dinâmica do conhecimento,
- A presença da mídia,
- A ausência da família,
- O conhecimento precoce e a priori dos alunos.

Por isso, nunca foi tão fundamental a formação do professor.

Primeiro, mais do que formado, ele tem de ser reformado, reinventado, para servir ao processo de aprendizagem do futuro. Os professores têm de mudar muito mais do que mudaram no tempo em que o uso do quadro-negro começou a se generalizar. Diz-se que foi um escocês, James Pillans (1778-1864), quem inventou o quadro-negro e o giz colorido, para ensinar geografia. Não se pode imaginar o aprendizado de idiomas físicos, biológicos ou qualquer outra disciplina sem os recursos que a teleinformática oferece. Para se reformar e se adaptar ao uso dos sistemas de comunicação, o professor

deve deixar de ser um artesão da transmissão do saber, baseado apenas na própria capacidade, e tem de trabalhar em grupo, com programadores visuais, analistas de sistema, profissionais de informática e outras especialidades que têm surgido nos últimos anos e décadas.

Não é impossível que, para diferenciar o professor do século 21 de todos os anteriores, surja até mesmo um novo nome para identificá-lo.

Segundo o professor tem de ser capaz de reaprender permanentemente, não apenas as técnicas de programação visual muito e de informática, mas também o conteúdo de suas matérias. Por que o pensamento evolui muito rapidamente e se espalha mais rapidamente ainda. O professor da atualidade deve estudar sua matéria, aprendendo-a permanentemente, simultaneamente ligado com a criação do saber, ou não sabe sua disciplina, fica obsoleto. De outra, se ele demorar a aprender, seus alunos aprenderam antes dele, seja pela televisão ou pela navegação da internet; assim, o professor deve estar sempre em formação, ou não é um bom professor.

Terceiro, ele tem que saber usar a mídia aberta, não apenas para contrabalançar os prejuízos que ela provoca no aprendizado, como também para tirar proveito dos programas educacionais que ela tem. A programação da televisão aberta e a cabo tem de ser levada em conta como parte da escola e para isso o professor deve estar preparado.

Essa reformulação do professor, mais do que sua formação, exige uma modificação na escola e em seus administradores.

O salário do professor tem que aumentar consideravelmente, ou a escola não é capaz de manter esse novo profissional. Para ter um bom professor, é preciso atrair profissionais que não apenas conhece a suas disciplinas, mas também sabem manusear com facilidade todas as técnicas de programação visual e conhece o idioma de outros profissionais da área da informática, o que exige salários crescentes.

O professor deve ser cobrado não apenas por sua formação e pelo aprendizado permanente, continuando, online, de sua área, mas também por sua dedicação ao magistério. O salário não pode ser aumentado apenas com base nos diplomas que adquira, porque os diplomas têm prazo de validade, mas também nos resultados obtidos, na avaliação do aprendizado de seus alunos.

Além dos salários elevados, os professores só podem exercer suas funções se cada escola dispuser de equipamentos modernos. Da mesma forma que desde o século 19 não se pode imaginar uma escola sem quadro-negro, não se pode, no século 21, imaginar uma escola sem um sofisticado conjunto de equipamentos de teleinformática à disposição do professor.

Para que isso seja possível, os órgãos de administração da educação precisam necessariamente manter um sistema permanente de formação para professores, para atualizar tanto o conteúdo de suas disciplinas quando as novas técnicas pedagógicas. A formação deve ser permanente, continuada, diária; é preciso criar sistemas de sabáticas para que os professores disponham de tempo integral, por algumas semanas ou meses, a cada ano, para sua dupla atualização: na disciplina que ensina e nas técnicas de ensino.

No caso específico do Brasil, isso exige mudanças substanciais na administração da escola pública.

Primeiro, é necessário criar um Ministério da Educação Básica. Enquanto o MEC cuidar simultaneamente do Ensino Básico e do Ensino Superior, essa última área domina totalmente o uso de recursos e as preocupações dos dirigentes nacionais. Em tais condições, o governo federal continua cuidando do Ensino Superior e relegando o Ensino Básico aos municípios e estados. O resultado é uma educação pobre desigual. Pobre porque os estados e municípios têm poucos recursos. E desigual porque o Brasil a diferença de renda entre os municípios chega a ser quase 40 vezes. Além do ministério da Educação Básica, deve se criar

junto à Presidência da República uma Agência Nacional de proteção da Criança, que coordene as ações de todas os ministérios e monitore, apoie e invista nos desenvolvimentos das crianças, desde seu nascimento até o final do Ensino Médio.

Há algumas décadas, acredita-se que, quando terminada a graduação, o profissional estava apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas.

O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não consegue passar esse gosto para seus alunos. “O professor que não aprende com prazer não ensina com prazer.” Snyders.(1990).

São grandes os desafios que o profissional docente enfrenta: não se manter atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, são os principais.

Nóvoa (2002, p.23) diz que: “O prazer contínuo e essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, para este estudioso português, a formação continuada se dá de maneira eletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

A teoria do desenvolvimento intelectual de Vygostsky sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado, sendo essa teoria considerada história-social.

O conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Por isso é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua aparência.

Para Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a

desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando.”

O trabalho em equipe e o trabalho interdisciplinar se revelam importantes. Quando as decisões são tomadas em conjunto, desfavorece, de certa forma, a resistência às mudanças e todos passam a ser responsáveis para o sucesso da aprendizagem na escola.

O trabalho interdisciplinar evita que os professores conduzam seus trabalhos isoladamente, em diferentes direções, pois a produção de práticas educativas eficazes, surge de uma reflexão de experiência pessoal partilhada entre os colegas.

O sucesso profissional do professor, o espaço ideal para seu crescimento, sua formação continuada, pode ser também seu local de trabalho.

Estudos apontam que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada interesses e as necessidades dos alunos.

Nesse sentido, Freire (1996, p.43) afirma que: “É pensado criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática.”

Para entendermos melhor esses aspectos devemos recorrer a Sehon.

Donald Sehon, foi idealizador do conceito de professor prático-refletivo, percebeu que em várias profissões, não apenas na prática docente, avistem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas.

Não se trata aqui de abandonar a utilização da técnica na prática docente, não haverá momentos em que o professor estará em situações conflitantes e ele não terá como guiar-se somente por critérios técnicos pré-estabelecidos.

Para Nóvoa (1997, p.27)

“As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar a (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características

únicas: o profissional competente possui capacidades auto desenvolvimento reflexivo(...) A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis refletiva.”

Os bons profissionais lançam mão de uma série de estratégias não planejadas, cheias de criatividade, para resolver problemas no dia-a-dia.

Sehon identifica nos bons profissionais uma combinação de ciência, técnica e arte. É esta dinâmica que possibilita o professor agir em contextos instáveis como o da sala de aula.

O processo é essencialmente meta cognitivo, onde o professor dialoga com a realidade que lhe fala, em reflexão permanente.

Ora, para maior mobilização do conceito de reflexão na formação de professores é necessário criar condições de trabalho em equipe entre os professores. Sendo assim, isso sugere que a escola deve criar espaço para esse crescimento.

Nesse sentido, Sehon (1997, p.87) nos diz que:

(...) Nossa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atento á burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila onde a relação seja possível. “Estes são os dois fatos da questão, aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos, devem ser olhados como inseparáveis.”

O professor prático-refletivo propõe-se a levar em conta esta série de variáveis do processo didático, seja aproveitando seja buscando um processo de metacognição, onde o professor perceba os efeitos de sua atenção na aprendizagem de seus alunos.

A real valorização do magistério precisa ter três alicerces sólidos: boa formação inicial, boa formação continuada e boas condições de trabalho, salário e carreira.

A Universidade ocupa um papel essencial, mas não o único para a formação do professor. As universidades cabem o papel de oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para a formação acontecer no melhor nível de qualidade.

Não é raro encontrarmos profissionais que responsabilizam a instituição pelo desajuste entre as informações recebidas e sua aplicabilidade. A formação só será completa quando esses profissionais se auto produzirem. Nóvoa (S/D) diz: “Os professores têm de se assumir como produtos da sua profissão.”

O desenvolvimento profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Uma boa graduação é necessária, mas não basta é essencial atualizar-se sempre isso remete a necessidade da formação continuada no processo da atuação profissional, ou seja, há a necessidade de construção do saber, no processo de atuação profissional.

A formação oportuniza o professor não só o saber em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões educação, as diversas práticas avaliadas na questão educação, as diversas práticas avaliadas na perspectiva histórica, sociocultural. E ainda, precisa conhecer o desenvolvimento do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitiva, e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade.

COMO ENSINAR RELACIONANDO DISCIPLINAS

Parta de um problema de interesse geral e utilize as disciplinas como ferramentas para compreender detalhes; como um professor especialista, você tem a função de um consultor da turma, tirando dúvidas relativas à sua disciplina; inclua no planejamento ideias e

sugestões dos alunos; se você é especialista, não se intimide por entrar em área alheia; pesquise com os estudantes; faça um planejamento que leve em consideração quais conceitos podem ser explorados por outras disciplinas; levante a discussão nas reuniões pedagógicas e apresente seu planejamento anual para quem quiser fazer parcerias; recorra ao coordenador. Ele é peça-chave e percebe possibilidades de trabalho; lembre-se de que a interdisciplinaridade não ocorre apenas em grandes projetos. A possível praticá-la entre dois professores ou até mesmo sozinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação oportuniza o professor não só, a saber, em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões educação, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórica, sócio cultura. E ainda, precisa conhecer os desenvolvimentos do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo, e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade.

Munido de esses saberes elementares, os frutos serão colhidos no ambiente de sala de aula ou fora dela. Você não trabalha sozinho em interdisciplinaridade, se agrega, um depende do outro.

Em grandes grupos, em dupla ou até mesmo sozinho é possível integrar diferentes matérias e levar os alunos a compreender plenamente os conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª Ed. São Paulo; Paz e terra, 1996.
- NÓVOA Antônio. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa- Portugal, Dom Quixote, 1997.
- SCRÖN, Donald. **Os professores e sua formação**. Coord. De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.

ALARCÃO, (org.). **Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão**. – Portugal> Porto Editora, 1996.

CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de. **A reconstrução de saberes no coletivo: resgate de um processo de assessoria pedagógica**. (Tese de Doutorado). Natal, Departamento de Educação / Programação de Pós-Graduação em Educação / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / UFRN, 1999.

GOMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In.: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação.

Revista Nova Escola. Agosto/2002.p.23.

Revista Nova Escola. JAN/FEV/ 2009.p.24-25; 98.

Revista Nova Escola. MAR/2009.p.26-33.

DE LA TAILLE, Y. Autoridade na escola. In: AQUINO, J.G. (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

_____, P. e outros. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

GUZZONI, M. A. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Annablumme, 1995

FURLANI, L.M.T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RISHNAMURTI, J. **A educação e o significado**.São Paulo. Curtriz, 2001.

LAROUSSE. **Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

LIBÂNÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula: que espaço é este?**14ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.